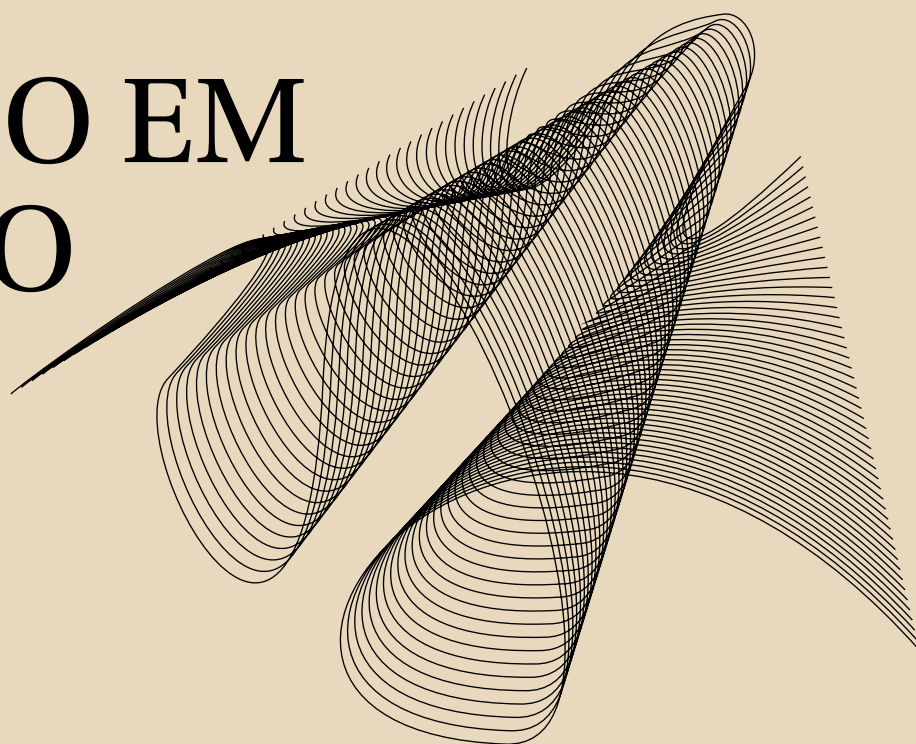




TEMPO EM CURSO



Publicação eletrônica mensal sobre as desigualdades
de cor ou raça e gênero no mercado de trabalho metropolitano brasileiro

Ano II; Vol. 2; nº 8, Agosto, 2010

(Indicadores de desemprego e de subocupação)

ISSN 2177-3955

Sumário

1. Apresentação
2. Rendimento habitual médio do trabalho principal
3. Evolução da taxa de desemprego
4. Composição do desemprego segundo tempo de duração
5. Indicadores de subocupação

1. Apresentação

Com o presente número, o LAESER dá continuidade ao boletim eletrônico “Tempo em Curso”, já em sua oitava edição de seu segundo ano. Os indicadores desta publicação são os microdados da Pesquisa Mensal de Emprego (PME), divulgados, mensalmente, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em seu portal (www.ibge.gov.br), e tabulados pelo LAESER no “Banco de dados Tempo em Curso”.

A PME coleta informações sobre o mercado de trabalho nas seis maiores Regiões Metropolitanas (RMs) brasileiras. Da mais ao Norte, para a mais ao Sul: Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre.

Cada edição do “Tempo em Curso” apresenta a atualização dos indicadores de rendimento habitual médio do trabalho principal e do desemprego. A publicação eletrônica também reflete sobre um tema diferenciado, tal como segue abaixo:

- Mês 1 – Posição na Ocupação e Ramo de Atividade Econômica
- Mês 2 – Rendimentos do trabalho e desemprego

nas RMs

- Mês 3 – Evolução da ocupação e do desemprego

Portanto, nesta presente edição da publicação “Tempo em Curso”, o tema central será a evolução da ocupação e do desemprego, focando os indicadores de subocupação. Vale salientar que os indicadores que serão comentados são referentes ao mês de junho de 2010.

2. Rendimento habitual médio do trabalho principal (tabela 1)

No mês de junho de 2010, o rendimento médio habitualmente recebido no trabalho principal pela População Economicamente Ativa (PEA), residente nas seis maiores Regiões Metropolitanas (RMs) brasileiras, foi de R\$ 1.423,01. Na comparação com o mês anterior, este valor foi 0,5% superior. Comparativamente ao mês de junho de 2009, ocorreu uma elevação em termos reais de 3,4%.

O rendimento médio habitualmente recebido pelos trabalhadores de cor ou raça branca, em junho de 2010, foi de R\$ 1.784,20. Já o rendimento médio auferido pela PEA preta & parda foi de R\$ 971,87.

Comparativamente ao mês de maio de 2010, o rendimento médio do primeiro grupo observou ligeira redução de 1,4 ponto percentual. Já entre os pretos & pardos ocorreu elevação no rendimento médio em 1,9 pontos percentuais. Na comparação entre os meses de junho de 2009 e junho de 2010, a PEA branca teve elevação de 2,1 pontos percentual em seu rendimento habitual médio, ao passo que a PEA preta & parda observou elevação razoavelmente superior: 8,4 pontos percentuais.

Tabela 1. Rendimento médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs, Brasil, jun / 09 – jun / 10, (em R\$ - jun / 10, INPC)

	2009							2010					
	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
Homens Brancos	2019,04	2032,86	2045,47	2055,15	2056,78	2067,59	2037,08	2075,56	2109,82	2109,54	2111,27	2068,87	2039,15
Mulheres Brancas	1429,82	1424,38	1438,44	1439,75	1442,64	1462,80	1454,71	1471,66	1486,50	1497,90	1499,60	1465,33	1485,50
Brancos	1747,20	1753,39	1764,27	1771,38	1773,84	1787,89	1767,84	1798,26	1823,55	1828,55	1830,35	1791,44	1784,20
Homens Pretos & Pardos	1012,10	1019,64	1032,65	1042,08	1062,63	1049,43	1053,25	1049,70	1072,88	1073,35	1073,57	1083,74	1097,29
Mulheres Pretas & Pardas	744,90	769,24	772,41	785,12	764,54	759,79	768,03	778,26	783,74	783,18	773,29	787,20	811,58
Pretos & Pardos	896,57	910,09	918,82	928,95	931,29	921,40	926,36	929,48	945,47	945,82	942,11	953,68	971,87
PEA Total	1376,81	1384,07	1397,21	1405,39	1405,18	1404,00	1391,34	1405,99	1422,22	1427,27	1428,14	1415,39	1423,01

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso)

Quando o indicador acima é decomposto pelos grupos de sexo verifica-se que, na comparação entre os meses de maio e junho de 2010, somente os homens brancos tiveram redução no rendimento habitual médio do trabalho principal, em 1,4 ponto percentual. Alternativamente, na PEA branca feminina ocorreu elevação no rendimento médio em 1,4 ponto percentual. Na PEA preta & parda do sexo masculino houve elevação no rendimento em 1,3 ponto percentual, e na PEA preta & parda do sexo feminino houve elevação no mesmo indicador em 3,1 pontos percentuais.

Na comparação entre os meses de junho de 2009 e junho de 2010, em todos os grupos de cor ou raça e sexo ocorreram elevações nos rendimentos habituais médios do trabalho principal. Medindo-se a evolução em termos de pontos percentuais: homens brancos, 1 ponto; mulheres brancas, 3,9 pontos; homens pretos & pardos, 8,4 pontos; mulheres pretas & pardas, 9 pontos.

No mês de junho de 2010, nas seis maiores RMs brasileiras, a diferença na remuneração dos brancos, em relação aos pretos & pardos, foi de 83,6%. Esta diferença correspondeu a uma redução em 4,3 pontos percentuais no hiato entre as remunerações médias auferidas, em maio de 2010, pelos brancos e pelos pretos & pardos e fez a menor assimetria de cor ou raça neste indicador desde junho de 2009. Mais uma vez ilustrando o sensível movimento de queda das desigualdades neste período, comparativamente ao mês de junho de 2009, ocorreu uma redução em 11,3 pontos percentuais.

No mês de junho de 2010, o rendimento habitual médio do trabalho principal da PEA branca de sexo masculino foi de R\$ 2.039,15. O mesmo indicador, na PEA preta & parda do sexo masculino, correspondeu a R\$ 1.097,29. Na PEA branca do sexo feminino, aquele mesmo indicador foi de R\$ 1.485,50; e na PEA preta & parda do sexo feminino, de R\$ 811,58.

Assim, quando o indicador é decomposto também pelos grupos de sexo, verifica-se que, em junho de 2010, as assimetrias nos rendimentos entre os homens brancos e os pretos & pardos foram de 85,8%, favoráveis aos primeiros. Já na PEA feminina, as assimetrias de cor ou raça foram de 83,0%, favoráveis às mulheres brancas.

Entre maio e junho de 2010, no contingente masculino, ocorreu uma redução nas assimetrias de cor ou raça em 5,1 pontos percentuais. No mesmo período,

entre as mulheres, ocorreu uma redução de 3,1 pontos percentuais na diferença entre a remuneração das trabalhadoras brancas, de um lado, e das trabalhadoras pretas & pardas, de outro.

Na comparação com o quadro vigente no mesmo mês do ano anterior, entre os homens, ocorreu uma significativa queda nas assimetrias de cor ou raça, em 13,7 pontos percentuais. No caso das mulheres, também ocorreu uma redução expressiva nas assimetrias, em 8,9 pontos percentuais.

No mês de junho de 2010, os homens brancos auferiam rendimentos habituais médios 151,3% superiores aos das mulheres pretas & pardas. Quanto aos trabalhadores pretos & pardos do sexo masculino e as trabalhadoras brancas, verificou-se que a remuneração habitual deste último contingente foi 35,4% superior à dos homens pretos & pardos.

3. Evolução da taxa de desemprego (tabela 2)

No mês de junho de 2010, nas seis maiores RMs brasileiras, a taxa de desemprego alcançou 7,0%, o valor mais baixo desde junho de 2009. Este indicador foi 0,5 ponto percentual inferior ao observado em maio do mesmo ano. Na comparação com o mês de junho de 2009, a redução foi de 1,1 ponto percentual. Desta forma, foi confirmado o movimento de recuperação, ocorrido no primeiro semestre de 2010, nos indicadores de renda e desemprego, tal como já sinalizado na edição anterior do "Tempo em Curso".

Em junho de 2010, a taxa de desemprego da PEA branca foi de 5,8%, ao passo que a da PEA preta & parda foi de 8,5%. Em comparação ao mês anterior, entre os trabalhadores brancos, ocorreu uma queda na taxa de desemprego, em 0,2 ponto percentual. Já na PEA preta & parda, no mesmo período, a redução na taxa de desemprego foi ligeiramente superior, em 0,7 ponto percentual.

Em relação ao quadro vigente em junho de 2009, a taxa de desemprego entre os brancos se reduziu em 1,1 ponto percentual; e entre os pretos & pardos, em 1,2 ponto percentual.

A taxa de desemprego da PEA branca do sexo masculino, em junho de 2010, foi de 4,5%; 0,2 ponto percentual inferior à taxa registrada no mês anterior. No compa-

Tabela 2. Taxa de desemprego da PEA residente nas seis maiores RMs, Brasil, jun / 09 – jun / 10 (em % da PEA)

	2009							2010					
	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
Homens Brancos	5,8	5,7	5,6	5,3	5,1	4,9	4,6	5,0	5,4	5,1	5,1	4,7	4,5
Mulheres Brancas	8,1	7,8	8,3	7,9	7,7	7,6	7,0	7,5	7,5	8,0	7,4	7,4	7,2
Brancos	6,9	6,7	6,9	6,5	6,3	6,2	5,7	6,2	6,4	6,5	6,2	6,0	5,8
Homens Pretos & Pardos	7,9	7,7	7,7	7,5	7,0	6,7	6,4	6,8	6,6	6,7	6,6	6,6	6,2
Mulheres Pretas & Pardas	12,0	11,9	11,9	11,2	11,4	11,2	10,2	10,5	10,8	11,5	11,0	12,4	11,3
Pretos & Pardos	9,7	9,6	9,6	9,2	9,0	8,8	8,1	8,5	8,5	8,9	8,6	9,2	8,5
PEA Total	8,1	8,0	8,1	7,7	7,5	7,4	6,8	7,2	7,4	7,6	7,3	7,5	7,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso)

rativo com o mesmo mês do ano interior, ocorreu uma redução em 1,3 ponto percentual no indicador deste contingente.

Ainda em junho de 2010, a taxa de desemprego da PEA preta & parda do sexo masculino foi de 6,2%. Comparativamente a maio de 2010, o indicador se reduziu em 0,4 ponto percentual. Comparativamente à taxa de desemprego verificada em junho de 2009, declinou em 1,7 ponto percentual.

A taxa de desemprego das mulheres brancas, em junho de 2010, foi de 7,2%. Já a das mulheres pretas & pardas manteve-se sempre nas duas casas decimais, tendo sido de 11,3%. Assim, em termos proporcionais, a taxa de desemprego das mulheres pretas & pardas apresentou-se 147,8% superior em relação à dos homens brancos; 55,8% superior à das mulheres brancas; e 82,9% superior à dos homens pretos & pardos.

Entre as mulheres brancas, a taxa de desemprego de junho de 2010, em comparação ao mesmo mês do ano anterior, declinou 0,8 ponto percentual. No comparativo com o mês de maio do mesmo ano, a taxa de desemprego das trabalhadoras daquele grupo declinou 0,2 ponto percentual.

Já entre os meses de maio e junho de 2010, a taxa de desemprego da PEA preta & parda do sexo feminino apresentou a redução mais elevada entre os grupos de cor ou raça e sexo, tendo declinado 1,1 ponto percentual.

Contudo, na comparação anual, entre junho de 2009 e junho de 2010, as trabalhadoras pretas & pardas foram as que experimentaram a menor redução na taxa de desemprego, 0,7 ponto percentual.

4. Composição do desemprego segundo tempo de duração (tabela 3)

Entre junho de 2009 e junho de 2010, o número total de desempregados na PEA nas seis maiores RMs brasileiras registrou uma redução significativa de 11,8%.

Decompondo pelos grupos de cor ou raça, observa-se que o declínio no número total de desempregados foi mais expressivo dentro da PEA branca (15,1%), comparativamente à PEA preta & parda (8,6%).

Quando os indicadores acima são igualmente decompostos pelos grupos de sexo, verifica-se clivagem entre os vários contingentes. Assim, se o número total de desempregados brancos do sexo masculino se reduziu em 21,6%, entre junho de 2009 e junho de 2010, já entre as mulheres do mesmo grupo de cor ou raça, o declínio no número de desempregadas foi bem menos expressivo (9,8%). Já o indicador da PEA preta & parda do sexo masculino se reduziu em 19,5% no mesmo período. As mulheres pretas & pardas foram as únicas que experimentaram um aumento no número total de desempregadas no período considerado: 0,4%.

Desagregando o comportamento do desemprego de acordo com o tempo de procura por ocupação, verifica-se que no mês de junho de 2010, no somatório da PEA desempregada nas seis maiores RMs brasileiras, 24,2% procuravam ocupação há menos de um mês; 53,1% buscavam emprego entre um e seis meses; 6,1% entre sete meses e um ano; 10,2% entre um e dois anos e 6,4% há mais de dois anos.

No mês de junho de 2010, da parcela desempregada da PEA metropolitana branca, 22,4% procurava ocupação há menos de 30 dias; 56,2% o faziam entre um e

Tabela 3. PEA desempregada residente nas seis maiores RMS, por tempo de duração da procura por emprego, Brasil, jun / 09 e jun / 10 (em número de trabalhadores desempregados)

		30 dias	31 dias a 6 meses	7 a 11 meses	1 a 2 anos	2 anos ou mais	Total
Homens Brancos	Jun 2009	94.250	211.347	31.052	35.450	16.179	388.278
	Jun 2010	77.243	165.638	16.066	28.122	17.475	304.544
Mulheres Brancas	Jun 2009	98.876	265.087	32.487	49.309	29.260	475.019
	Jun 2010	86.763	246.505	26.526	44.036	24.596	428.426
Brancos	Jun 2009	193.125	476.434	63.540	84.760	45.440	863.299
	Jun 2010	164.006	412.143	42.592	72.158	42.071	732.970
Homens Pretos & Pardos	Jun 2009	118.799	237.504	34.707	26.434	29.646	447.090
	Jun 2010	96.140	177.633	25.266	37.168	23.596	359.803
Mulheres Pretas & Pardas	Jun 2009	148.450	269.654	42.475	45.290	39.978	545.847
	Jun 2010	135.634	282.482	32.079	57.504	40.385	548.084
Pretos & Pardos	Jun 2009	267.250	507.158	77.182	71.724	69.624	992.938
	Jun 2010	231.774	460.115	57.345	94.672	63.981	907.887
Homens Total	Jun 2009	214.315	451.576	66.021	63.442	46.928	842.282
	Jun 2010	174.730	345.164	41.332	65.290	41.071	667.587
Mulheres Total	Jun 2009	248.081	535.970	75.727	94.599	70.462	1.024.839
	Jun 2010	223.497	530.310	58.606	102.487	64.981	979.881
PEA Total	Jun 2009	462.396	987.546	141.748	158.041	117.390	1.867.121
	Jun 2010	398.227	875.473	99.938	167.778	106.052	1.647.468

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso)

seis meses; 5,8% entre sete e 11 meses; 9,8% entre um e dois anos e 5,7% há mais de dois anos.

A PEA preta & parda desempregada, naquele mesmo período, que procurava ocupação há menos de trinta dias foi de 25,5%. O percentual dos que buscavam ocupação entre um e seis meses foi de 50,7%; os que o faziam entre sete e onze meses, 6,3%; entre um e dois anos, 10,4%, e a mais de dois anos, 7,0%.

Em junho de 2010, na PEA metropolitana branca do sexo masculino desempregada, 25,4% procurava ocupação há menos de um mês; e 5,7% há mais de dois anos. Na PEA preta & parda do sexo masculino que estava desempregada, 26,7% procurava ocupação há menos um mês e 6,6% há mais de dois anos.

Na PEA metropolitana branca do sexo feminino que se encontrava desempregada, em junho de 2010, 20,3% buscava ocupação há menos de um mês e 5,7% há mais de dois anos. Na PEA preta & parda do sexo feminino que estava desempregada, 24,7% procuravam ocupação há menos de um mês e 7,4% há mais de dois anos.

Assim, a decomposição pelos grupos de cor ou raça e

sexo do tempo de duração da busca por ocupação evidencia que as mulheres pretas & pardas, além de possuírem um maior contingente em busca de ocupação, vivem maiores dificuldades em conseguir emprego, testemunhadas pelos maiores percentuais nas faixas mais elevadas de tempo de procura por ocupação.

De outra forma, a composição da população desempregada segundo o tempo de procura por ocupação também pode ser lida dentro de sua distribuição interna, segundo os grupos de cor ou raça e sexo.

Assim, em junho de 2010, a PEA era composta por: homens brancos, 28,5%; mulheres brancas, 25,2%; homens pretos & pardos, 24,8%; mulheres pretas & pardas, 20,7%.

Já o peso dos diferentes grupos de cor ou raça e sexo na população desempregada era o seguinte: homens brancos, 18,5%; mulheres brancas, 26,0%; homens pretos & pardos, 21,8%; mulheres pretas & pardas, 33,3%¹.

A partir da composição segundo os grupos de cor ou raça e sexo da PEA total e da PEA desempregada, percebe-se que eram as mulheres pretas & pardas que apresentavam as maiores desproporções, em quase

¹ Vale frisar que a diferença do somatório dos grupos de cor ou raça e sexo em relação a 100% é decorrente da presença na PEA da população amarela, indígena e de cor ou raça ignorada, não incluída no "Tempo em Curso" pela baixa densidade amostral.

13 pontos percentuais, entre a presença na PEA desempregada (33,3%) e na PEA como um todo (20,7%). É verdade que também as mulheres brancas apresentavam um maior peso na PEA desempregada, comparativamente à PEA total. Porém, a diferença, neste caso, era inferior a um ponto percentual.

Ao se analisar a composição pelos grupos de cor ou raça e sexo da população desempregada por tempo de procura por emprego, verifica-se que, mesmo nesse caso, se mantinha a sobrerrepresentação das mulheres pretas & pardas em todas as faixas de tempo de busca de ocupação.

Assim, em todos os períodos de tempo considerados, as mulheres pretas & pardas eram o grupo modal: procura por emprego até 30 dias, 34,1%; entre um e seis meses, 32,3%; de sete a onze meses, 32,1%; entre um e dois anos, 34,3%; dois anos ou mais, 38,1%.

5. Indicadores de subocupação (tabelas 4 e 5)

Na presente seção serão comentados dois indicadores de subocupação da PEA ocupada nas seis maiores RMs brasileiras. O primeiro indicador, a Subocupação por Insuficiência de Horas Trabalhadas, refere-se às pessoas que trabalharam menos de 40 horas em todos os trabalhos na semana de referência, mesmo estando disponível para assumir uma carga horária superior.

Da PEA ocupada nas seis maiores RMs brasileiras, em junho de 2010, 2,6% encontrava-se subocupada por insuficiência de jornada de trabalho; 0,3 ponto percentual inferior ao mesmo indicador de um ano antes, em junho de 2009.

Decompondo o indicador pelos grupos de cor ou raça, verifica-se que, no mês de junho de 2010, 2,1% da PEA branca ocupada e 3,2% da PEA preta & parda ocupada encontrava-se naquela condição. Na comparação com junho de 2009, em ambos os casos, ocorreram ligeiras reduções na proporção de trabalhadores subocupados: brancos, 0,3 ponto percentual e pretos & pardos, 0,4 ponto percentual.

Já no contingente masculino, a PEA ocupada branca nesta condição perfazia 1,4% do total, ao passo que os homens pretos & pardos subocupados por insuficiência de jornada de trabalho foram 2,0%.

A PEA branca do sexo feminino subocupada trabalhando efetivamente menos de 40 horas por semana compreendia 2,9% do total. Já 4,6% da PEA ocupada preta & parda do sexo feminino se encontrava na mesma condição.

Na comparação entre os meses de junho de 2009 e de 2010, verifica-se que a proporção de trabalhadores metropolitanos subocupados por insuficiência de jornada de trabalho declinou 0,5 ponto percentual, entre os homens brancos, e 0,6 ponto percentual, entre os homens pretos & pardos. No contingente feminino, a redução foi mais modesta: 0,1 ponto percentual, no caso das brancas, e 0,2 ponto percentual, no caso das pretas & pardas.

A Subocupação por Trabalho Sub-Remunerado corresponde à população com um rendimento horário inferior ao mesmo indicador de um ano antes, em junho de 2009.

A Subocupação por Trabalho Sub-Remunerado corresponde à população com um rendimento horário infe-

Tabela 4. Pessoas subocupadas trabalhando efetivamente menos de 40 horas, em todos os trabalhos, nas seis maiores RMs, Brasil, jun/ 09 e jun/ 10 (em % sobre o número total de ocupados)

	Jun 2009	Jun 2010
Homens Brancos	1,8	1,4
Mulheres Brancas	3,1	2,9
Brancos	2,4	2,1
Homens Pretos & Pardos	2,6	2,0
Mulheres Pretas & Pardas	4,8	4,6
Pretos & Pardos	3,6	3,2
Homens Total	2,2	1,7
Mulheres Total	3,8	3,7
PEA Total	2,9	2,6

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada
Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso)

Tabela 5. Pessoas ocupadas sub-remuneradas em todos os trabalhos, nas seis maiores RMs, Brasil, jun / 09 e jun/ 10 (em % sobre o número total de ocupados)

	Jun 2009	Jun 2010
Homens Brancos	9,3	8,6
Mulheres Brancas	14,5	13,8
Brancos	11,7	11,0
Homens Pretos & Pardos	20,7	20,8
Mulheres Pretas & Pardas	28,8	29,0
Pretos & Pardos	24,2	24,4
Homens Total	14,5	14,2
Mulheres Total	20,5	20,4
PEA Total	17,2	17,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada
Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso)

rior ao Salário Mínimo/horário, no mês de referência da pesquisa (cerca de R\$ 2,11).

Assim, em junho de 2010, 17,0% da PEA ocupada encontrava-se subocupada por insuficiência de remuneração. Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, o indicador manteve-se estável, com uma pequena redução de 0,2 ponto percentual.

No mês de junho de 2010, 11,0% da PEA metropolitana branca ocupada se encontrava subocupada por insuficiência de remuneração. Já a PEA metropolitana preta & parda ocupada, que se encontrava na mesma condição, foi de 24,4%, ou seja, 13,4 pontos percentuais superior à primeira.

Comparativamente ao mês de junho de 2009, o peso da subocupação por insuficiência de remuneração declinou em 0,7 ponto percentual, no caso da PEA ocupada branca, ao passo que o mesmo indicador da PEA ocupada preta & parda se elevou em 0,2 ponto percentual.

Analisando o mesmo indicador acima desagregado pelos grupos de cor ou raça e sexo, o peso da subocupação por insuficiência de remuneração sobre o total

de ocupados era de: homens brancos, 8,6%; mulheres brancas, 13,8%; homens pretos & pardos, 20,8%; mulheres pretas & pardas, 29,0%. Ou seja, levando-se em consideração os respectivos percentuais, a diferença do peso da subocupação por insuficiência de remuneração das mulheres pretas & pardas, vis-à-vis os homens brancos, era mais de três vezes superior.

Na comparação com junho de 2009, verifica-se que a proporção de trabalhadores metropolitanos subocupados por insuficiência de remuneração declinou 0,7 ponto percentual no contingente branco do sexo masculino e feminino. Já no caso do contingente de cor ou raça preta & parda, ocorreu um aumento no peso deste indicador sobre o total da PEA ocupada, em 0,1 ponto percentual, no caso dos homens, e em 0,2 ponto percentual, no caso das mulheres.

Desta forma, o contingente preto & pardo, e especialmente as mulheres pretas & pardas, além de auferir menores rendimentos e sofrer com mais intensidade das mazelas do desemprego, mesmo quando ocupado, encontra-se mais exposto a problemas de subocupação por insuficiência de jornada de trabalho e especialmente por insuficiência de remuneração.

Tempo em Curso

Elaboração escrita

Profº Marcelo Paixão e Irene Rossetto Giaccherino

Programação de indicadores estatísticos

Luiz Marcelo Carvano

Pesquisadoras assistentes

Fabiana Montovanele de Melo
Irene Rossetto Giaccherino

Equipe LAESER / IE / UFRJ

Coordenação Geral

Profº Marcelo Paixão

Coordenação Estatística

Luiz Marcelo Carvano

Pesquisadores Assistentes

Cléber Julião
Fabiana Montovanele de Melo
Irene Rossetto Giaccherino
Sandra Regina Ribeiro

Coordenação dos Cursos de Extensão

Azoilda Loretto
Sandra Regina Ribeiro

Bolsistas de Graduação

Danielle Oliveira (PBICT – CNPq)
Guilherme Câmara (Fundação Ford)
Elaine Carvalho – Curso de Extensão (UNIAFRO))

Revisão de texto e copy-desk

Alana Barroco Vellasco Austin

Editoração Eletrônica

Maraca Design

Apoio

Fundação Ford

